

# Detetive nega ter administrado conta de Hélio Luz

Policial revela ter conhecido Jair Coelho na delegacia de Cambuci, antes mesmo de trabalhar em Itaperuna

7-9-2000/Gabriel de Paiva

Angelina Nunes e Vera Araújo

• As investigações sobre a relação entre autoridades e o empresário Jair Coelho ganham novos contornos. No início deste mês, o deputado Hélio Luz admitiu ter recebido cheques do Rei das Quentinhas quando era delegado em Itaperuna, em 90. Segundo ele, um detetive era encarregado de administrar a conta bancária em que era depositado o dinheiro dado por Coelho, que seria usado no pagamento de refeições de policiais. Em entrevista exclusiva ao GLOBO, o detetive David da Silva Oliveira negou ter movimentado esta conta. Na tarde de sexta-feira, Luz disse estar surpreso com a resposta de David, mas reafirmou a participação do policial neste caso.

## Lei do silêncio na polícia para o caso das quentinhas

Desde que começou a investigação no Ministério Público, impera a lei do silêncio entre os policiais que ocuparam cargos de chefia e que estão sendo ouvidos pelos promotores. Aqueles que sabem detalhes do esquema que manteve Jair Coelho no monopólio do fornecimento de refeições para presos e funcionários de delegacias por mais de uma década preferem usar de metáforas.

— É melhor ver a banda passar, ouvir a música tocar e não fazer parte do corpo de músicos — disse um policial, que evita comentar o assunto.

O detetive David, de 47 anos, também quer distância deste caso. Aposentado por invalidez, ele ficou cego num acidente de trânsito em Niterói, em junho de 1995. Na época, esta-



O DEPUTADO HÉLIO LUZ: cheque de Coelho era depositado em conta

va lotado na Divisão Anti-Sequestro (DAS), da qual era diretor o delegado Hélio Luz.

O grave acidente gerou um inquérito administrativo. Motivo: no carro usado por David foram encontrados 16 papetes de cocaína e munição de diversos calibres. No inquérito, instaurado em outubro de 95, o carro é classificado como "produto de ilícito" e seria usado por policiais da DAS em diligências. A demora na apuração e a falta de outros depoimentos atrasaram a conclusão do inquérito. Quatro anos depois o caso foi arquivado.

Em sua casa, na semana passada, o detetive contou que não movimentou a conta abe-

ta por Luz em 90 no Banerj de Itaperuna. Ele revelou, no entanto, que conhecera Jair Coelho um ano antes, quando estava na delegacia de Cambuci. O titular era Hélio Luz. David disse ainda que em Cambuci a comida de presos e policiais era feita na cozinha da delegacia. No entanto, faltavam utensílios domésticos para as cozinhas. Segundo ele, Luz o encarregou de fazer a lista do que precisava e de entregá-la ao empresário, que providenciou tudo em uma semana. David contou que era normal, em algumas cidades do interior, os policiais fazerem suas refeições em hotéis e padarias credenciados pela Brasal. ■

CORPO A CORPO

DAVID DA SILVA OLIVEIRA, 47 ANOS, Detetive

## 'Nunca mexi em dinheiro'

• Seguro ao falar dos cinco meses que trabalhou em Itaperuna, o detetive Oliveira só perde a paciência quando tem que responder sobre o acidente que sofreu em 1995. O caixa de Hélio Luz passou 40 dias em coma com traumatismo e ficou cego. Nos últimos dez anos, ele passou por 23 delegacias.

Vera Araújo

O GLOBO: Quanto tempo você trabalhou em Itaperuna?

DAVID: Foi o tempo em que ele (Hélio Luz) trabalhou por lá, em 1990. Só me lembro que aquilo lá era um inferno. Era um lugar muito quente.

• Como era o fornecimento da alimentação para os presos e policiais?

DAVID: No início, a comida era fornecida por uma pensão. Os presos reclamavam que a comida era azeda. Era uma comida de péssima qualidade.

• Você acha que houve má-fé do Hélio?

DAVID: Ele sempre foi muito rígido com a questão de dinheiro. Nunca permitiu que os policiais que trabalhassem com ele levassem vantagens. Pode até ter acontecido porque é impossível vigiar as pessoas por 24 horas. Ele sempre ameaçava: "Se eu souber que alguém está levando dinheiro, vou encerrar num inquérito administrativo e policial". Sobre a comida, ele dizia: "O estado está pagando e temos que ter uma comida boa".

• Você era o responsável pela conta?

DAVID: Eu nunca mexi nesse dinheiro.

• Você sabia sobre a existência dessa conta?

DAVID: Eu sei que os policiais e os presos comiam a comida da padaria.

• O delegado Hélio Luz afirma que você cuidava da conta.

DAVID: Tinha que ser alguém que tivesse ficado lá em Itaperuna. Eu saí junto com ele. Não consigo imaginar quem fazia isso.

• Você era o encarregado de pagar a padaria?

DAVID: Nunca paguei ninguém e nunca recebi dinheiro de ninguém.

• Quem saiu primeiro da delegacia?

DAVID: Entramos e saímos juntos. Se ele tivesse que sair, nós sairíamos com ele.

• Por que saíram de lá?

DAVID: Ele tinha que substituir o delegado da Entorpecentes Sul.

• Depois do período em que trabalhou com o Hélio em Itaperuna você o reencontrou?

DAVID: Nos separamos na Entorpecentes Sul. Ele foi trabalhar na Chefia de Polícia Civil. Não me interessei em ir.

• Você voltou a reencontrá-lo depois?

DAVID: Na DAS (Divisão Anti-Sequestro). Quando ele chegou, eu já estava lá. Quando eu o reencontrei na DAS, eu pedi para sair.

• Qual foi o motivo de sua saída?

DAVID: Eu não queria continuar na DAS por causa do serviço. Nada contra ele. O Hélio chegou a pedir que eu ficasse. Ele me disse: "Eu gosto de você e queria que me ajudasse". Eu já cometi duas burrices na minha vida. Não queria ficar porque era muito desgastante. Na DAS você trabalha fim de semana e feriado, principalmente naquela época em que havia muitos sequestros. Ele me perguntou para onde eu queria ir. Falei que era para a Roubos e Furtos de Cargas e ele autorizou. Dois dias antes, sofri o acidente.